



Universidade de São Paulo
Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Museu de Arte Contemporânea - MAC

Livros e Capítulos de Livros - MAC

2006

O cenário europeu 1922-1927 na composição da Biblioteca de Paulo Rossi Osir

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/46530>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo

701.17
A786aj

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERUNIDADES
EM ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE

7

ARTECONHECIMENTO

DEDALUS - Acervo - MAC



21500006777

Organizadora
Elza Ajzenberg



São Paulo
2006

O Cenário Europeu 1922-1927 na Composição da Biblioteca de Paulo Rossi Osir

LAUCI DOS REIS BORTOLUCI

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERUNIDADES EM ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE

Como parte da pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte que versa sobre a Biblioteca de Paulo Rossi Osir,¹ proponho nesta Comunicação a dedicar-me ao período no qual Paulo Rossi retornou à Europa (1922-1927) e em que sentido esse período proporcionou a formação de sua Coleção Bibliográfica.

A data de 1924 trouxe um acontecimento e uma mudança de estilo de pintura, substituindo a aquarela pelo óleo, de acordo com os novos ensinamentos de Frisia, (1883-1953, pintor italiano). Segundo Niura Ribeiro, "através de seus estudos com Frisia é que Rossi descobriu a lição cezariana. O mestre de Merate havia estudado com Emilio Gola (1851-1923) e este foi um dos primeiros que começou a pintar, influenciado por Cézanne na Lombardia".² A valorização pelo passado e a liberdade na forma de pincelar representavam para Rossi o equilíbrio pictórico que buscava. Essa concepção artística foi algo que aproximou Rossi a Cézanne, a ponto de se ligar ao seu estilo plástico.

O cenário da década de 1920 pressupõe uma volta ao passado, um retorno às grandes civilizações, não somente mediterrâneas, mas também aos povos primitivos da Oceania. Esse período propõe uma necessidade de esforços, de se ater a um figurativismo representativo sem, no entanto, mudar os valores estéticos e encorajar a emoção disciplinada, a forma e o desenho.

Essa busca da tradição clássica pode ser exemplificada por Carrá, passado o futurismo e a pintura metafísica e comprovada pelos livros de sua

1. Paulo Rossi "Osir" (1890-1959), pintor brasileiro que viveu cerca de 30 anos na Itália.

2. RIBEIRO, N. *Rossi Osir: artista e idealizador cultural*. São Paulo: ECA USP, 1995. (Dissertação de mestrado)
p. 39.

autoria, abordando o mestre primitivo do Renascimento, Giotto, que fazem parte da Biblioteca de Rossi Osir: CARRA, C. Giotto: 192 reproduzioni em fototipia, de 1924 e CARRA, C. Giotto: La capella dello scrovegni. Essas duas obras mostram que os mestres Renascentistas foram revisitados pelos principais artistas metafísicos.

A revista *Valori Plastici* publicou "Il Retorno de Metiere" de De Chirico (1888-1978). Essa revista foi fundada em Milão por Mario Broglio (1891-1948) e circulou de novembro de 1918 a outubro de 1921, tendo como principais escritores Carrá (1881-1966), De Chirico e De Pisis (1896-1956)..

A posição do periódico *Valori Plastici* era de se abrir às vanguardas estrangeiras e também manter relações com a importante tradição artística italiana, à qual normalmente afirmava uma supremacia. Os artigos pregavam o retorno à ordem, o retorno às tradições pictoriais italianas do Renascimento e primitivos italianos.

Enquanto os futuristas interessavam-se pelas experiências externas do homem ligado ao progresso industrial, De Chirico investigava as experiências internas do Homem no mundo, preferindo o estático e o sereno. A vitória na guerra em 1914 trouxe para a Itália o renascimento do espírito nacionalista. Trata-se de sepultar as vanguardas e recuperar o sentido perdido da tradição italiana. É De Chirico quem dará a ordem do momento "Voltar ao trabalho" nos números XI e XII da *Valori Plastici* em 1919. A volta ao trabalho é uma volta à ordem e a *Valori Plastici* será sua porta voz.

A revista *Valori Plastici* dá lugar ao debate entre artistas que exprimem a revolta das vanguardas históricas e dos experimentalismos a ela relacionados, através de um figurativismo clássico e pacato, e da recuperação da linha firme, do contorno, do volume, da ordem, da perspectiva. No clima que se seguiu a Primeira Guerra, a Metafísica parecia a única escolha para reafirmar uma nova ordem. *Valori Plastici* propõe-se a levar adiante tais concepções idealistas e faz-se promotora de um contínuo confronto com as experiências européias com a publicação de ensaios sobre artistas estrangeiros. A *Valori Plastici* teve o mérito de ter aberto à cultura italiana as portas da Europa e de ter contribuído para a desprovincianização da arte entre as duas guerras.

Os anos 20 serão fundamentais na cultura figurativa italiana e fornecerão as bases estilísticas de toda a produção até a Segunda Guerra. A veia da *Valori Plastici* será alinhada com as diferentes conotações estilísticas, com o movimento Novecento, apresentado oficialmente em 1926, empenhado na renovação através da união entre a recuperação da ordem clássica e o novo estilo de vida da

modernidade incipiente. O movimento em questão trouxe em seu esteio os princípios fundamentais que se expressavam através deste importante veículo que foi a *Valori Plastici*.

Essas questões fundantes do Movimento eram assistidas por Rossi Osir até 1927, data de seu retorno ao Brasil, e farão parte de sua personalidade e de suas premissas.

A *Valori Plastici* não somente circulou como periódico, mas também editou livros presentes na Biblioteca de Rossi Osir, como "Giotto" e "Spadini avec 33 reproductions".

Os conceitos acima descritos como "retorno à ordem", "Volta ao passado", podem ser notados no conjunto compositivo da Biblioteca. Não é por acaso que há o livro de Victorio Pica sobre a arte japonesa do Museu de Genova, obra que evidencia este olhar mediterrâneo aos povos primitivos, oceânicos ou não.

Em 1907 há, por casa publicadora de Firenze, a edição do livro de Vasari, novamente atestando um novo olhar a Giotto, Cimabue, Brunelleschi, Donatello, Da Vinci. Outras edições também atestam esse resgate ao passado que ocorreu no inicio do século XX, como a edição de 1919 da vida de Da Vinci por editora de Firenze.

Ainda em 1919, em Paris, há a edição de outra obra sobre Da Vinci, relacionada ao tema da paisagem. O olhar ao Clássico e ao Renascimento faz-se, portanto, europeu, extrapolando a geografia italiana.

Editora consagrada, a Istituto di Edizione Artistiche, de Firenze, na década de 1920 edita obras relacionadas ao retorno ao passado. A obra sobre Bellini, utilizada para aprendizado em aulas técnicas de desenho, demonstra a preocupação editorial italiana no resgate de temas ligados à Renascença.

Pela mesma editora, há o livro dedicado a Lucas Signorelli (1445-1523), de 1921, trazendo o assunto Quattrocento. Outros artistas como Il Pontormo (1494-1556) podem ser evidenciados em outros livros da década de 1920.

A cidade de Firenze também é o local de casas publicadoras outras, como L. Battisteli, que em 1934 edita a biografia de artistas venezianos do século XVIII, Francesco Guardi (1712-1793). Em Bolonha, também em 1923, há a edição da obra dedicada a Pietro Perugino (1450-1523) outro pintor do Quattrocento, mestre de Rafaello.

Em Milão, em 1924, outra obra relacionada a Masaccio, e a mesma editora publica obra sobre Ugo Bernasconi (1874-1960). A editora Hoelpi publica obra sobre Veronese, expoente do Maneirismo, revisitado como outros artistas clássicos na década de 1920.

O interesse de Rossi Osir pelo retorno ao clássico não se dá somente no idioma italiano, pois há na Biblioteca, também, obras ligadas ao assunto escritas em francês, como é o caso da biografia de Tintoretto, de 1929.

Em 1931, um caso peculiar de obra de Soffici, expoente do Novecento, versando sobre aspectos biográficos sobre Fattori, Bellini, Modigliani, Apollinaire, entre outros, conexando artistas contemporâneos a clássicos.

Para a década de 1940 também encontramos livros relacionados aos clássicos, pois a obra de Carlo Linzi retrata diferentes técnicas de pintura à óleo.

Uma obra sem data de edição na capa, mas que provavelmente teria sido publicada entre 1920 e 1940 é a obra de Venturi sobre Piero della Francesca (1410-1492), atestando o mesmo olhar ao passado com o espírito de retorno ao clássico.

Nota-se que obras relacionadas a Giotto não são editadas somente na década de 1920, pois há outras duas obras de 1950 escritas por críticos de arte sobre o tema, além de outras obras de 1953 dedicadas a Cellini (1500-1571).

Identificamos, portanto, obras e editorias européias que atestam e verificam o momento do Retorno, editadas durante a década em questão, que nos permite concluir sobre a abrangência e importância da Biblioteca.

Podemos afirmar que Paulo Rossi teve sensibilidade, ou antes, acuidade artística que lhe permitiu estar em sintonia com os acontecimentos da época, e esses se refletem em sua coleção bibliográfica, bem como na direção que tomou sua pintura.

É importante ressaltar o fato de que essa Biblioteca trouxe em seu cerne as questões italianas artísticas contemporâneas, captadas pela sensibilidade artística e humanista de Paulo Rossi, que foi um fator fundamental para a circulação dessas idéias e conhecimentos nos artistas participantes dos vários movimentos brasileiros incipientes da época, como o Grupo Santa Helena e a Família Artística Paulista, da qual foi o mentor.